



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS- CCBSA
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EDENILSON MARTINS

O NEGRO SAMBA, O NEGRO JOGA CAPOEIRA, O NEGRO CANTA É O REI DA
BRINCADEIRA: UMA REFLEXÃO DO PENSAMENTO NEGRO NAS INSTITUIÇÕES
DE ENSINO PÚBLICO DA PARAÍBA (UEPB E UFPB).

JOÃO PESSOA
2024

EDENILSON MARTINS

**O NEGRO SAMBA, O NEGRO JOGA CAPOEIRA, O NEGRO CANTA É O REI DA
BRINCADEIRA: UMA REFLEXÃO DO PENSAMENTO NEGRO NAS INSTITUIÇÕES
DE ENSINO PÚBLICO DA PARAÍBA (UEPB E UFPB).**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento do
Curso de Relações Internacionais da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharelado em Relações
Internacionais.

Orientador: Monica de Lourdes Neves Santana

JOÃO PESSOA
2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M386n Martins, Edenilson.

O negro samba, o negro joga capoeira, o negro canta, é o rei da brincadeira: uma reflexão do pensamento negro nas instituições de ensino público da paraíba (UEPB e UFPB) [manuscrito] / Edenilson Martins. - 2025.
13 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Monica de Lourdes Neves Santana, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA".

1. História negra. 2. Resistência negra. 3. Pensadores negros. 4. História negra na Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 326

EDENILSON MARTINS

O NEGRO SAMBA, O NEGRO JOGA CAPOEIRA, O NEGRO CANTA, É O REI
DA BRINCADEIRA: UMA REFLEXÃO DO PENSAMENTO NEGRO NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICO DA PARAÍBA (UEPB E UFPB)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Relações Internacionais da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Relações
Internacionais

Aprovada em: 27/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wemblley Lucena de Araújo** (***.279.434-**), em **30/05/2025 20:12:25** com chave **8c5511aa3dab11f0b74f2618257239a1**.
- **Nayanna Sabiá de Moura** (***.750.293-**), em **30/05/2025 20:08:46** com chave **09b477863dab11f096691a7cc27eb1f9**.
- **Monica de Lourdes Neves Santana** (***.074.384-**), em **30/05/2025 10:17:05** com chave **61d94a343d5811f08bc906adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 30/05/2025

Código de Autenticação: 3f0b35



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	TEORIA CONSTRUTIVÍSTA	6
2.1	Epistemologia Decolonial.....	6
2.2	Por que o pensamento negro pode contribuir com as RI (Relações Internacionais)..	7
3	CONTEXTO HISTÓRICO.....	8
4	PENSAMENTO NEGRO.....	9
5	PENSADORES NEGROS.....	10
6	ANÁLISE DOCUMENTAL.....	11
7	CONCLUSÃO.....	12
8	REFERÊNCIAS.....	13

O NEGRO SAMBA, O NEGRO JOGA CAPOEIRA, O NEGRO CANTA É O REI DA BRINCADEIRA: UMA REFLEXÃO DO PENSAMENTO NEGRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICO DA PARAÍBA (UEPB E UFPB).

Edenilson Martins

RESUMO

A construção deste trabalho de pesquisa científica tem por objetivo analisar por que dentro da ementa do curso de RI (Relações Internacionais) não aborda nenhuma disciplina que se refere a história negra, avaliar se tal conduta surge das diferenças e do abismo social e racial fruto da cultura eurocêntrica que domina toda a extensão do curso, já sabedores de que os negros em todos os continentes lutaram em guerras por liberdade, independência e na construções de sociedade, toda essa vivência com escravidão e desigualdade fez surgir pensadores e pensadoras negras, mas suas vozes não são ouvidas dentro das RI (Relações Internacionais). É importante avaliar e pesquisar, que se as portas das universidades foram abertas para a diversidade, que inclui alunos negros. Qual a importância de estudar a história negra, pois se a própria história é construída por personagens nacionais e internacionais com imensa relevância para o povo brasileiro e extra nacionais. Este trabalho é uma reflexão da história negra, nas instituições de ensino da Paraíba. Porque o Brasil já tem mais de 500 anos de história, tempo suficiente para aprender e ensinar que para boas relações internacionais todo cidadão do mundo é importante sendo ele cidadão branco e negro.

Palavras-Chave: História negra; Resistência negra; Pensadores negros.

ABSTRACT

The construction of this scientific research work aims to analyze why within the syllabus of the IR (International Relations) course it does not address any discipline that refers to black history, to evaluate whether such conduct arises from differences and the social and racial abyss resulting from Eurocentric culture that dominates the entire length of the course, already aware that black people on all continents fought in wars for freedom, independence and in the construction of society, all this experience with slavery and inequality gave rise to black thinkers, but their voices are not heard within IR (International Relations). It is important to evaluate and research whether the doors of universities have been opened to diversity, which includes black students. How important is it to study black history, because history itself is constructed by national and international characters with immense relevance for the Brazilian and foreign people. This work is a reflection of black history in educational institutions in Paraíba. Because Brazil already has more than 500 years of history, enough time to learn and teach that for good international relations every citizen of the world is important, whether they are white or black citizens.

Keywords: Black history; Black resistance; Black thinkers.

1 INTRODUÇÃO

A grande problemática dos tempos modernos é a aceitação das diferenças, da diversidade e da pluralidade de raças, credos e culturas, por séculos o fenômeno da escravidão criou um abismo racial e cultural na humanidade de forma irreparáveis aos africanos e seus descendentes. Desde que os europeus se desbravaram para conquistas de novo mundo, havia a necessidade de reivindicação e reafirmação dos descobridores,

mas só seria possível o assentamento com mão de obra e trabalhadores que na Europa não trabalhavam sem remuneração, e em especial no Brasil o tráfico negreiro foi opção pela necessidade de mão de obra que era extremamente lucrativa e atendia aos interesses da Coroa Portuguesa e seus colonos europeus, que se utilizaram desta prática por 300 anos, obrigando africanos a realizar trabalhos forçados e desumanos, pois se não o fizessem sofreriam de castigos físicos cruéis.

E em 13 de maio de 1888, terminava o ciclo de trabalhos forçados e dos castigos físicos, mas começava ali as desventuras de milhões de afro brasileiros que já tinham o conhecimento da cultura de produção dos engenhos, na agricultura e mesmo assim foram lançados a própria sorte, sem nenhum direito assegurado, sem nenhuma política pública, nem direito a saúde. Era proibido celebrar casamento entre negros e brancos, enquanto o governo brasileiro trazia cidadãos europeus para se tornarem cidadãos brasileiros o que contra põe a sociologia de Gilberto Freire na chamada democracia racial, “que consiste em que toda a violência existente na escravidão foi sendo apagada com a miscigenação e a síntese das culturas que aqui existiam, nascendo assim, uma super raça advinda do negro, do branco e do índio”. (FREIRE, Casa Grande e Senzala, 1933, p.86a.

A grande contribuição de Gilberto Freire para a Sociologia foi derrubar a tese científica do darwinismo que afirmava a superioridade do homem branco mente ao homem negro. Mas esta teoria foi fortemente criticada por sociólogos brasileiros, principalmente por Florestas Fernandes que dizia “que a dita democracia racial foi um mito e que houve destruição, submissão, exploração cultural e econômica dos colonizadores, e que todo esse mito serviu para mascarar e esconder a desigualdade racial, e manter os privilégios da raça branca dominante”. Para Florestas Fernandes “a ideia de democracia social e a abolição foi uma revolução de branco para branco, um processo que conservou o poder das elites e consolidou o patriarcado as desigualdades sociais.” A abolição só aconteceu por que era vantajoso economicamente que desta forma garantia trabalhadores assalariados, o que não foi permitido aos cativos libertos, que continuaram cativos, mesmo sendo homens e mulheres livres, com a não inserção deste povo brasileiro na sociedade. (FERNANDES, TV Cultura, 1994).

Como afrodescendente, deficiente visual e estudante de RI, durante o desenvolvimento do curso, percebi a ausência do pensamento e das contribuições de autores negros, e diante disso nasceu a ideia de fazer uma reflexão se há negligência de tais pensamentos dentro do curso. Como o curso se desenvolvem em duas instituições na Paraíba, fez-se necessário refletir e comparar se nas disciplinas obrigatórias do curso, há uma disciplina específica para difundir o pensamento negro, e por limitações físicas, essas comparações serão feitas só a nível de Paraíba.

Despertamos para necessidade de produzir essa pesquisa por enxergamos a urgência de trazer ao debate a questão de se o pensamento negro e suas contribuições são relevantes para as RI (Relações Internacionais), pois a grade curricular durante a extensão do curso é perceptível que o estudo do sistema global carece de multiplicidade de saberes, e pensando na diversidade, estamos convictos de que há espaço para abordagem e para a discussão. Não é objetivo desta pesquisa criar uma nova ementa, mas sim abrir a possibilidade para quem de direto analise a demanda deste trabalho, que será explicado através de fundamentações teóricas e abordagens históricas de que o abismo criado entre os saberes egocêntricos e outras formas de visão de mundo. Acreditamos que é mera construção social e que há pensamento negro em diversas áreas de contribuição no sistema global, e tentamos explicar que de fato seria mais consolidado se houvesse disciplina agregada a grade curricular de forma a mostrar e identificar que existe um pensamento negro, que é capaz de trazer contribuições para as RI (Relações Internacionais).

Foi enviado aos respectivos coordenadores das instituições UEPB e UFPB uma pergunta formulada por este aluno, questionando sobre a presença do pensamento negro e suas contribuições, no qual a respostas e análise destas serão apresentadas no decorrer desta pesquisa. Observando a seguinte metodologia: revisão de literatura,

pesquisa em podcast, canais oficiais da internet, pesquisa em livros e artigos científicos.

2 TEORIA CONSTRUTIVISTA

Inicialmente a abordagem sobre a teoria construtivista se faz necessária porque ao nosso entender, é a teoria mais lógica para a tentativa de explicar como as coisas acontecem. Foi a partir de uma construção social em que as pessoas começaram a acreditar que tudo que se refere ao negro é feio ou ruim, a intenção é usar esta teoria para explicar a forma de pensar, que o pensamento negro pode contribuir de forma efetiva com as RI (Relações Internacionais).

O mundo pode ser visto de outra forma, a sociedade é realmente construída, tudo isso nos faz lembrar que as relações de poder, as relações entre pessoas e entre os estados podem ser construídas, por tanto da mesma forma ela pode ser desconstruída, que significa que as coisas podem deixar de acontecer da forma que acontecem.

A subjetividade é uma forma de pensar as relações internacionais, dizem que as relações são subjetivas é uma forma de ver as coisas e que decorre disso, e a intersubjetividade que é o compartilhamento de uma visão sobre algo e nesse caso é o compartilhamento da ideia de que o pensamento negro é irrelevante para as relações internacionais, então as teorias positivistas levam em conta a posição do estado mente a posição do movimento da sociedade.

No fim do século passado com o fim da guerra fria, as coisas começam a mudar e surge uma nova visão de mundo com a teoria pós positivista que veio na década de 90, a década das conferências entre elas, a conferência pela educação, que pontua que as relações internacionais não é só falar de estado, existem outros atores, começa então a desconstrução, pois tudo pode mudar, nada é uma constante o tempo inteiro.

Nicholas Onuf diz “que se a realidade é uma construção do discurso propagado dentro desta realidade é uma forma de propagar a mesma, o discurso molda a realidade, que vem ser uma prática entre os filósofos da teoria construtivista, eles debatem diversas diferenças, mas um ponto em comum entre eles é que o construtivismo é moldado em crenças, identidades e normas sociais das elites.”(ONUF, Mundo feito por nós, 1989, P.34)

Após a apresentação da fundamentação teórica é possível entendermos que a questão de subserviência do negro é fruto de uma construção social preconceituosa e desigual, portanto a conclusão momentânea é que pode se construir em resposta, e criar espaço nas grades curriculares para que o pensamento negro evolua e contribua com sua filosofia e sociologia, para que os jovens afro descendentes que venham a fazer parte do corpo de estudantes se identifiquem com esses pensadores negros, vejamos o que diz a epistemologia decolonial.

2.1 Epistemologia Decolonial

Implica na possibilidade de intervenção e ações práticas, deve ultrapassar academia e a teoria, mas sem prescindir essas categorias que certamente a orienta. Falar em decolonialidade e em colonialidade esse conceito foi forjado, e começa quando pensadores e pensadoras na América Latina ao tentar entender o que transcendeu na América latina e também em outros povos que foram colonizados de formas, de práticas, de discursos e de valores, e com o fim do colonialismo histórico, então o primeiro estranhamento se dá quando se fala, e se nós não somos mais colônia, o que seria essa tarefa de descolonização.

Esse pressuposto parte do conceito de que o colonialismo como modo de regime econômico, como modo de organização da sociedade do ponto de vista político e social não significa o fim das soluções coloniais, e também não significa o fim das práticas coloniais, porque a partir de quando se tem uma esturra como essa montada e organiza a sociedade de uma certa maneira se tem uma interferência muito grande e tão forte na

organização do espaço, na composição do imaginário desse povo. É constituído na organização da linguagem, e uma implicação direta na forma como esse povo pensa, em seus critérios estéticos, seus critérios morais, na forma que esse povo entende o que é verdade ou não. Na forma que esse povo se entende e a partir do momento que se tem uma lógica como essa instaurada a relação que você tem com o outro pauta a relação que você tem consigo mesmo, então essa tese da colonialidade pode ser adjetivada de várias formas como colonialidade do poder e colonialidade do saber, é uma tese que justamente insiste neste ponto que o fim formal do colonialismo não significa o fim dele.

No caso brasileiro tem uma estrutura escravocrata e em todas as instâncias sociais o racismo negro é o motivo da regularização social até hoje no século XXI, essa é a marca que foi o Brasil colônia, então dá para perceber como as práticas permanecem entre nós, e a defesa que a decolonialidade não desapareceu, exige uma intervenção teórica e prática e é aí justamente onde aparecem os novos pensadores decoloniais, que engloba pensadores de matrizes muito diferentes que não pensam a mesma coisa, que os pensadores coloniais, vem de pensamentos muito distintos, as vezes de campos epistemológicos muito diferentes, mas tem sempre um ponto em comum, elas pautam que nas suas teorias e nas suas práticas trazem uma crítica contundente contra esse sistema de mundo capitalista colonial patriarcal e moderno, desta forma se une em um ponto em comum esses pensadores que antes não eram chamados de decoloniais e hoje são. Mais um ponto a ressaltar é que há uma implicação da colonialidade especificamente na maneira em que produzimos conhecimento, que tomou conta da academia nos últimos tempos, que é luta não apenas contra o racismo, mas contra o que se chama de racismo epistêmico, um conceito que vai sendo forjado dentro de correntes para enunciar e denunciar a predominância de um tipo de pensamento criado geralmente por homens brancos europeus que vão dominando os currículos dentro da academia de países que foram colonizados praticamente em todas as áreas do saber exterminando, excluindo e não possibilitando que outras vozes apareçam na produção de conhecimento, isso é extremamente grave e apesar da gravidade ética que está implícita em toda essa discussão de promover o epistemicídio de não permitir que outros povos falem, que tenham voz e que se pronunciem através da sua realidade ao longo do tempo se percebe que a luta contra o racismo epistêmico vai muito além da questão ética, tem a ver com a predominância de um pensamento único exclusivo branco, e europeu dentro da academia para pautar o que é verdade, e implica em um pensamento totalmente parcial porque a realidade não tem como ser compreendida através de um ângulo, só que vai totalmente contra essas teorias que nos ensinam que a realidade é simples e de múltiplas contradições, numa contradição absurda nós sabemos que é necessário múltiplos conhecimentos para se perceber e entender a realidade que acaba dando predominância para uma só perspectiva, excluindo a possibilidade de soluções de experiências e de vivências de outros povos. (Pensamento Decolonial youtube.com/Acasadosaber, APUD, Suze Piza, 2021)

2.2 Por que o pensamento negro pode contribuir com as RI (Relações Internacionais)

Observando as abordagens teóricas trazidas para essa pesquisa o Construtivismo e Epistemologia decolonial) nota-se as formas em que o cidadão negro se sente quando as coisas se tratam da visão de mundo, de como se enxerga a realidade. Um fato que não se pode negar é que da mesma forma que a exclusão está presente, também é fato que o saber do negro também existe, mas não está presente na vida acadêmica e ninguém sabe dizer o porquê, as instituições não explicam (UEPB e UFPB), talvez fosse mais fácil argumentar, se o motivo de não haver espaço para as contribuições do negro estivesse positivado ou determinado, mas não existe tais afirmações, o que existe é o constrangimento de que todos se recusam a debater tal assunto, da mesma forma que é assustador notar que quase todo o corpo docente e discente da UEPB em sua totalidade branca, e se permanecer desta forma os conhecimentos e saberes do negro permanecerá

excluído, se não houver quem reivindique tais saberes. Já foi dito que fazemos parte do sistema global, e também nossos ancestrais lutaram em defesa da liberdade, somos consumidores, somos políticos, somos cientistas, somos professores, sim temos a cor diferente e se não alcançamos nosso lugar de destaque é porque durante o transcorrer da história a construção social foi totalmente injusta, depois da abolição da escravidão, a raça foi abandonada a própria sorte e os saberes esquecidos, e só podemos resgatar estes saberes, se houver a oportunidade de contar a nossa história nas instituições de ensino. Vejamos a seguir, como é definido o pensamento negro.

3 CONTEXTO HISTÓRICO

A negritude brasileira é carregada por fatos marcantes dentro do universo de uma sociedade desigual e racista, a construção de uma consciência negra foi um movimento inspirado por negros libertos e abolicionistas no fim do século XIX. Luís Gama, negro, alforriado que se tornou advogado e ferrenho opositor da escravidão era um impulsor na busca pelos direitos, onde junto com outras figuras ilustres protagonizaram a Lei Áurea.

A partir de 1888 a população negra enfrentou várias dificuldades sem-terra, emprego, ou qualquer indenização foi marcada e marginalizada, teve que lutar por reconhecimento e mesmo assim mantiveram vivas suas raízes de ancestralidades africana, que sempre foram vistas com preconceito pela elite branca.

Em 1930 um filósofo e poeta francês criou o conceito de Negritude, que era uma valorização a afirmação da cultura e empoderamento da ancestralidade africana, compartilhados entre povos colonizados em um contratempo a ideia eurocêntrica de superioridade branca, e esse conceito de negritude ganhou força no Caribe, África e Brasil que exaltavam a estética, música e tradições africanas que foi muito importante para a consciência negra nas décadas seguintes. Em 1971, no Rio Grande do Sul o professor Oliveira Silveira reuniu em Porto Alegre interessados em discutir a cultura negra e a situação do negro no Brasil, e defendiam a criação de uma data para comemorar e debater essa questão, que foi a data de 20 de novembro dia em que foi morto Zumbi Dos Palmares, símbolo máximo de resistência e contra opressão racial no país. Em 1978, foi criado o movimento negro unificado que foi muito importante para conquista de direitos, e reunido com outros diversos movimentos sociais tiveram forte influência na elaboração da Constituição Federal em 1988 que proibiu a discriminação, exaltou a igualdade de direitos e criminalizou o racismo, pontuando que discriminação por raça não fazem parte de seus princípios basilares.

Em 1989 foi aprovada a Lei KO que combate o preconceito racial que foi aperfeiçoada pela grupo Palmares, encontrou muita resistência duas décadas depois. É importante salientar que através do lapso temporal a luta para implantação da identidade negra na comunidade internacional, e no Brasil houve diversos mecanismos que produziram desigualdade raciais, marginalizações, opressões e exploração econômica e esses mecanismos foram abordados no Brasil desde a idade colonial, e está perspectiva de raça como eixo das relações mundiais nos coloca diante de uma situação onde há cor da exclusão no sistema mundial, e essa cor é negra. Partindo do princípio de que a cor da exclusão é negra, salientamos que essa forma de pensar pode ser equivocada. É notório que para o funcionamento do sistema global é necessário a pluralidade, e uma visão de mundo compartilhando diversos saberes, o que se aprende fica marcado para sempre na vida do ser humano, e compreendemos que o pensamento negro é necessário para que haja um equilíbrio de ideias, pois o mundo é composto de várias etnias e todos merecem saber de onde vem a sua identidade, de onde vem sua ancestralidade. O ensino superior é o local para que todas as verdades estruturadas por fundamentos teóricos sejam suplantadas, e falta a do negro, e não vemos explicações lógicas que sejam implantadas tamanha injustiça, o negro também é um ser cosmopolita, e a falta de contato com tais saberes é prejudicial.

O sistema global como afirma a teoria realista é um sistema de guerras, e o pensamento negro vem nos mostrar o contrário, que todos os eventos liderados por

negros foram sempre de revoluções pregando a desobediência civil, sem violência e acreditando que o sistema global só tende a ganhar com o compartilhamento dos saberes do pensamento negro, suas contribuições seriam ricas em cultura epistemológica, mas tudo isso deve ser feito de forma oficial, dentro das grades curriculares e das ementa. E por tudo isso nos leva a acreditar que a exclusão existe, que o apagamento da identidade existe, que a tentativa de embranquecer os saberes existe, mas não apaga a história que até hoje não traz justiça aos pensadores negros e suas ricas contribuições. (FREIRE, APUD IFES curso uni afro política de igualdade racial, 2017).

4 PENSAMENTO NEGRO

Para se entender essa construção é necessário entender como o negro chegou nesse país, que foi através da escravidão e depois através do mal estar que este assunto traz porque a escravidão não é um assunto de debates, nem dentro das academias e nem fora delas.

Se fala muito sobre a questão econômica, do período pós escravidão e como se deu essa transição, se fala muito em dados históricos que são evidentes que não se pode negar, mas não se discute qual é o impacto para uma nação, na formação da consciência onde prevalece o controle de um grupo sobre a vida plena e total, em detrimento de um outro grupo, pois se um lugar onde o indivíduo negro foi colocado reflete muito nas ações e no pensamento dos negros neste país.

Este processo também leva à limpeza racial, que leva ao clareamento da pele ou o esquecimento de costumes e tradições que marcam um povo, isso porque não há acesso à informação que tem a ver com identidade, com lugar de fala e com lugar no mundo que se apaga, é alinhado a diplomacia branca e europeia de que a cultura europeia é superior às outras culturas, tanto é assim que os europeus foram convidados a serem cidadãos brasileiros no processo pós escravidão para ocupar os postos de trabalho.

É esse lugar de mal estar, de invisibilidade que não se fala, e que não se diz, vai colocando cada vez mais a memória não só africana, como também, a memória formada do povo brasileiro. E mesmo agora nos tempos mais atuais com um redesenho nessas relações onde com um pouco mais de representação na mídia, na cultura e nos meios de comunicação, mas ainda de forma superficial, por outro lado nos espaços de tomada de decisão como na política, nas universidades que produzem e injetam informações os indivíduos negros ainda não conseguem ter acesso. Tudo isso tem a ver com o processo histórico, pois foi construído uma narrativa de que o espaço que o negro tem não se permite que ele transite em outros espaços, e como a maioria dos negros são pobres isso tem a ver com políticas públicas na área da saúde e da educação que pode garantir uma estrutura de vida para que esse indivíduo possa evoluir de forma plena, mas o que se vê no entanto é cada vez mais políticas que vão impactando de forma negativa a vida da população negra, nesta feita a dinâmica de ser negro no Brasil passa por um processo de esquecimento, desde que o primeiro negro pisou aqui. A resistência porque todos os hábitos e gostos do povo negro nos remete à ancestralidade africana, não é uma resistência dita, mas sim colocada, e fica a prova onde a principal dificuldade de ser negro no país é a invisibilidade onde somos colocados o tempo todo a todo momento na história deste país. (Identidade Negra [youtube.com/Acasadosaber](https://www.youtube.com/Acasadosaber), APUD, Jaqueline Conceição, 2018.^a). Diante de tudo o exposto chegamos a modesta conclusão momentânea que há espaço na grade curricular para inclusão do pensamento negro para explicar a realidade, comparando com as explicações das teorias abordadas nesta pesquisa é notório que o pensamento negro está flertando com a história, e a mesma história que faz questão de esconder as contribuições e os saberes do negro, tais como os pensadores trazidos nesta pesquisa, há outros sociólogos e autores da raça que com o mesmo brilhantismo não tem suas ideias compartilhadas. Na política o advogado e jornalista Carlos Alberto Kaô, fez história no parlamento brasileiro um dos pouquíssimos negros que participaram da constituição de 1988 sendo responsável por colocar o racismo como crime inafiançável com a LEI KAO de número 7.716 de sua autoria,

assinada no dia 5 de janeiro de 1989. Na política, temos Luís Gama que foi tão importante para o processo de abolição, temos Nilo Peçanha, o primeiro presidente negro do Brasil, não acreditamos que seja possível contar a história do Brasil, sem mencionar Zumbi dos Palmares, e também no sistema global, temos Mandela e Martin Luther King, propulsores de revoluções sem o uso da violência, e totalmente ao contrário do que pregam os teóricos do realismo, acreditamos que há inúmeras sociólogas negras pioneiras na defesa do direito das mulheres, no sistema global o negro faz parte da história, e nós como negros comungamos da ideia de que com o compartilhamento dos saberes e das contribuições dos pensadores negros as RI (Relações Internacionais), seriam abrilhantadas e esperamos ansiosos o fim do constrangimento de se debater a questão do negro nas instituições de ensino.

5 PENSADORES NEGROS

Alguns pensadores negros que contribuíram muito para o saber negro, que através de suas revoluções mostraram ao mundo, que pode se chegar a um objetivo sem promover a guerra, como por exemplo, Mandela e Martin Luther King. São inúmeros os pensadores negros, mas aqui estão alguns que ousaram pensar sobre o sistema de mortes de civis pelos governos da África, na luta dos direitos das mulheres negras nos EUA, do enfrentamento de um cidadão negro que além de enfrentar o horror do nazismo, também enfrentou o racismo, aqui também se destaca o quilombismo de Abdias do Nascimento, sociólogo brasileiro que pensa na estética e na aparência do povo brasileiro, o sociólogo brasileiro que durante a globalização denuncia a transformação do cidadão em consumidor, e uma socióloga brasileira que se transformou em um ícone para as mulheres da América Latina. Citamos também, Luís Gama, brasileiro que quase por uma década foi escravo e provou que nasceu homem livre no Brasil colônia e se tornou advogado influenciando fortemente o processo de abolição da escravatura.

a) Nelson Mandela, nascido no interior da África em 1918 morreu no ano de 2013, em Joanesburgo também na África do Sul, foi advogado ativista negro e primeiro presidente negro da África do Sul de 1994 até 1999 considerado defensor dos direitos civis negros e direitos humanos, foi o principal agente contra o apartheid, regime de segregação racial que surgiu em 1948, e se estendeu até 1994, como líder político atuou na resistência pacífica e na desobediência civil no congresso sul africano, foi julgado por traição e condenado a prisão perpétua em 1968 e ficou preso por 27 anos, sendo libertado por pressões internas e internacionais. Em sua homenagem a ONU instituiu o dia Nelson Mandela que é celebrado no dia 18 de julho. Em 1993 recebeu o prêmio Nobel da Paz e também a medalha presidencial dos EUA e também a Ordem De Lenin na União Soviética. (MANDELA, APUD, Nathalia Freitas, 2021)

b) Luís Gama foi advogado e ativista para reafirmação do pensamento heroico desde os tempos do Brasil Império aos 10 anos vendidos como escravo pelo próprio pai. Seu pai não ousou afirmar que era branco pois tais afirmações neste país trariam tantos perigos perante a verdade. Aos 17 anos Gama aprendeu a ler e escrever com um aluno de direito e reivindicou sua liberdade ao seu proprietário. Diz a autora na época era proibido aos negros acesso a alfabetização portanto autodidata Luís Gama aprendeu com um estudante sendo escravo por 8 anos, e aos 18 anos conseguiu as provas de ter nascido livre desta forma libertou a si mesmo. GAMA, APUD, Bruno Rodrigues de Lima, 2024)

c) Abdias do Nascimento foi escritor, artista plástico, dramaturgo, político e ativista dos direitos civis negros, indicado ao prêmio Nobel da Paz. Abdias também atuou como deputado federal e senador no Brasil, integrou movimentos negros e fundador de instituições como o Teatro Experimental do Negro, o Museu da Arte Negra e o Instituto de afro-brasileiras. Suas propostas de combate ao racismo tinham a educação como plataforma e suas contribuições foram muito relevantes para os debates, fundação e implementação das Leis 10.639 de 2003 e 11.649 de 2008 que tornou obrigatório o ensino da cultura africana, afro-brasileira e indígena na educação básica. (NASCIMENTO, APUD, Jaqueline Conceição, 2021)

d) Achille Mbembe professor de História e Ciência Política na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, África do Sul, é um dos pensadores mais proeminentes atualmente no que diz respeito aos estudos dos pós colonialismo, possui vasta obra publicada na área de História e de políticas africanas, estudando temas como poder e violência. Seus impactos para vida em sociedade na contemporaneidade e fala o conceito de morte que a supremacia do estado sobre diversos grupos. (MBEMBE, APUD, Proí. Krauss, 2021)

e) Ângela Davis, filósofa e membro dos Panteras Negras, suas pesquisas revelam que os negros, em especial, as mulheres negras continuam a margem da sociedade com processos efetivos de exclusão em relação social marcadas pela presença do racismo explícito. (DAVIS, APUD, Proí. Krauss, 2021)

f) Frantz Fanon, nasceu na Martinica colônia francesa, em 1925, estudou medicina e psiquiatria, e foi para a Segunda Guerra onde teve uma viagem teórica e percebeu em termos concretos todos os horrores provocados pela intolerância, pelo ódio e pelo preconceito e viu no nazismo uma das expressões ideológica mais desumana da história, mas também viu a face do preconceito e racismo lutando ao seu lado. (FANON, APUD, Proí. Krauss, 2021)

g) Lélia Gonzales, uma grande mulher brasileira formada em História e Sociologia com mestrado em ciência social e doutorado em Antropologia se tornou protagonista em ação de um movimento negro unificado uma brilhante pesquisadora da condição social do negro no Brasil e suas contribuições mostram as situações negativas das mulheres negras no Brasil.(GONZALES, APUD, Proí. Krauss, 2021)Nilton Santos, nasceu na Bahia se formou em Direito com pós graduação na Universidade de Strasbourg na França, na década de 50, considerado um dos grandes pensadores do mundo, contribuindo para geografia de forma crítica, trazendo uma serie de ideias sobre globalização e terceiro mundo, com a visão do subdesenvolvimento das nações e revelando que o sistema global econômico faz com as pessoas deixem de ser cidadãos e passem a ser consumidores.(SANTOS, APUD, Proí. Krauss, 2021)

h) Martin Luther King Júnior, nascido em Atlanta na Georgia, EUA em 1929, e morreu na cidade de Memphis no ano de 1968, foi um pastor Batista, um ativista político negro que se tornou líder do movimento entre as décadas de 1950 e 1960, e sem dúvidas foi o maior na luta pelos direitos civis no EUA, ícone do século XX sua trajetória partiu dos princípios da não violência e desobediência civil. Lutou contra a pobreza e contra a guerra no Vietnã, de excelente oratória conseguia agregar várias pessoas ao seu redor, e com isso mobilizava essas pessoas para participarem de várias manifestações pelo fim da segregação racial nos EUA, em 1964 recebeu o prêmio Nobel da Paz por combater o racismo pregando a não violência. (KING JR., APUD, Nathalia Freitas, 2021)

6 ANÁLISE DOCUMENTAL

Foi solicitado as instituições UEPB (Universidade Estadual Da Paraíba) e UFPB (Universidade Federal Da Paraíba) através de seus coordenadores um questionamento com a seguinte pergunta: Existe uma disciplina especifica para debate do pensamento negro e suas contribuições no curso de RI (Relações Internacionais)?

A instituição UEPB, através de seu coordenador foi respondido que infelizmente esta disciplina não existe, mas que a Instituição aceita como atividade extra curricular desde 2016, atividades, cursos ou seminários que possam tratar do tema.

Já a UFPB, que também, através de sua coordenadora respondeu negativamente de que não existe em sua grade curricular nenhuma disciplina especifica para tratar do tema, mas que está em sua grade curricular 2025,1 a inserção da disciplina.

Analisando as respostas enviadas pelas instituições da UEPB e UFPB, compreendemos que as críticas a ementa se fundamentam, já que de forma negativa foi confirmada a ideia de que não há espaço para o pensamento negro nas RI (Relações Internacionais). O fato de a UEPB aceitar cursos e seminários que tratem do tema, e que são validos como hora extracurricular, não muda o fato de que não aprendemos sobre o pensamento negro e suas contribuições. Já na UFPB com o conteúdo da resposta enviada, também, constata que não há disciplina especifica para o pensamento negro e

suas contribuições, e de forma semelhante o fato de que a partir do próximo ano será acrescentada a disciplina Relações Étnico Raciais e RI, que não muda o fato de que hoje não há espaço para o pensamento negro em tal instituição.

7 CONCLUSÃO

Idealizar esta pesquisa nasceu desde o momento em que passando pelas disciplinas de introdução as RI (Relações Internacionais), e com o passar dos períodos pude notar que em nenhuma das disciplinas houve um debate formal sobre pensamento e contribuições do negro no sistema global. Haja vista, que para todos os meus questionamentos, as respostas eram sempre as mesmas: de que tudo é muito novo. Vejamos então, desde o Brasil colônia, as informações trazidas nos livros de história, são mostradas na visão do europeu, sendo que na realidade existe uma pluralidade de raças que foi ignorada desde o início. Quando uma criança negra senta em uma cadeira da escola no início do ensino fundamental só lhe é ensinado que o negro veio da África escravizado e lhes são passadas muito pouco de sua cultura, eu mesmo me sentia inferior quando folheava os livros de história e notava figuras que representava o negro acorrentado. Ressaltando que atualmente as coisas estão caminhando de modo diferente no ensino fundamental, com abordagens mais didáticas e professores mais capacitados para mudar essa realidade.

Já no ensino médio, com uma vivência escolar maior, as coisas quase não mudam. É fato que algumas instituições e professores promovem debates em sala de aula, mas tudo de uma maneira muito informal, e não deveria ser assim a nossa cor, nosso cabelo e nossa identidade deveriam fazer parte do plano de aula, as ementas escolares deveriam contar outra história, e não a escravidão. A epistemologia decolonial prega que há constrangimento em debater nossa ancestralidade, pois da mesma maneira que há brancos descendentes de europeus heróis da história, existe também os negros que são a própria história e resistiram a séculos de escravidão e as revoluções que mudaram os rumos deste país, mas a revolução da Independência do Brasil e a Proclamação da República, foram de brancos para brancos, onde mais uma vez, o negro ficou esquecido. Não tem como apagar a história, é fato que a escravidão aconteceu, a exclusão da raça negra aconteceu. Se consultarmos fotos oficiais e contemporâneas chegaremos a lamentável e ridícula conclusão da tentativa de embranquecer personagens marcantes da história do Brasil, em homens brancos, embora sendo negros, como exemplo temos Nilo Peçanha, Castro Alves, Luís Gama e várias mulheres negras que tiveram sua identidade usurpada, que mesmo com inteligência comprovadas, nunca tiveram seu lugar de destaque. Nas academias e instituições de ensino superior, seria possível repensar a forma de debater ou incluir o pensamento negro, pois em quase 600 anos de Brasil, a justificativa de que nossa reivindicação ainda é muito nova, não faz sentido, e isso fica comprovado na resposta da pesquisa nas duas instituições de ensino superior da Paraíba. Infelizmente em mais de 40 disciplinas obrigatórias, não há nenhuma sequer que debata o pensamento negro e suas contribuições para as RI (Relações Internacionais).

Nós esperamos o nascer de uma nova ideia, ou mesmo, que seja uma luz no fim do túnel, já que a palavra da moda é inclusão, e que somos poucos, mas já que a universidade abriu a porta para todos, que os afro descendentes brasileiros que passarem por esta porta tenham a oportunidade de debater nossas origens. Não que o pensamento eurocêntrico e o saber estadunidense estejam errados, longe disso, mas acreditamos que para o negro se sentir incluído, chegou o tempo de desconstruir séculos de fake news, que tudo relativo ao negro é feio e negativo. E reafirmar que embora a colonização tenha acabado, suas práticas não, também tem que ser derrubadas essas práticas, e não há melhor lugar que a educação, seja ensino fundamental, médio ou superior. Se tem lugar para todos, também haverá de ter lugar para nós.

REFERÊNCIAS

ONU, Nicholas G. **Mundo feito por nós**. Imprensa Universidade da Carolina do Sul: Colômbia, 1989.

SANTOS, Luiz Carlos. **Luiz Gama. Coleção retratos do Brasil Negro**. Editora: Selo Negro

Edições, 2010.

CONCEIÇÃO, Jaqueline. **Abdias do Nascimento e o quilombismo**. 2020. Publicado pelo canal Casa do Saber.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rLgHjTMG1As> . Acesso em: 25 ago. 2011.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. 2020. Publicado pelo canal Brasil Escola Oficial.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sXLwD92cjpl> . Acesso em: 25 ago. 2011.

5 PENSADORES NEGROS FUNDAMENTAIS. 2021. Publicado pelo canal Professor Krauss.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IXy4JAq9W8> . Acesso em: 25 ago. 2011.

SOUZA, Neusa Santos. **O pensamento negro**. 2022. Publicado pelo canal Imanência.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vjXUOUulo7M>

FREITAS, Nathália. **Quem foi Nelson Mandela**. 2021. Publicado pelo canal Brasil Escola Oficial.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C_3dp3EflaY . Acesso em: 25 ago. 2011.

FREITAS, Nathália. **Quem foi Martin Luther King Jr**. 2021. Publicado pelo canal Brasil Escola Oficial.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qObXGguaLTk> . Acesso em: 25 ago. 2011.

PIZA, Suze. **O pensamento decolonial**. 2021. Publicado pelo canal Casa do Saber.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8qs9uXí0l0Y>

CONCEIÇÃO, Jaqueline. **Ser negro no Brasil**. 2018. Publicado pelo canal Casado Saber.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yYJSbG7rETY>